

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DE CURSOS DE ENFERMAGEM¹

M^a de Fátima Diz F. da Cunha²
Roberta Cristina A. Teixeira do Vale³
Eliane Dias Ferreira⁴
Bárbara Silva Viana Dantas⁵
Darci de Oliveira Santa Rosa⁶

Resumo: *Trata-se de uma nota Prévia de estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Tem como objeto a organização acadêmica e administrativa de cursos de enfermagem. Objetiva identificar como está a organização acadêmica e a situação legal dos cursos de enfermagem da região Sudeste Brasileira, tendo como fonte o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A população constituiu-se de todas as escolas /cursos de graduação de enfermagem cadastradas no INEP e foram selecionadas nesta fase escolas do estado de Minas Gerais, pretendendo-se abranger todos os estados da citada região. Metodologia do estudo: levantamento das escolas, elaboração e preenchimento da planilha de informações, tabulação e análise dos dados. Com o estudo foi possível conhecer e descrever a organização acadêmica e a situação legal das escolas do estado de Minas Gerais. 14,8% constituem cursos públicos e 85,2% cursos particulares. 42% estão reconhecidos desde 1990 e 27,6% não atualizaram seu credenciamento. Existem 28,6% de cursos novos na capital e 71,4% no interior. O total de vagas para o interior é 13,5% maior do que na capital. A maior dificuldade esteve na falta de registros no que se refere à data de conclusão da primeira turma e às formas de acesso aos cursos.*

Palavras-chave: Organização acadêmica e administrativa; Curso de enfermagem;

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi idealizado a partir da necessidade de se conhecer e descrever a organização acadêmica e administrativa de cursos de Enfermagem na região Sudeste, especificamente, o estado de Minas Gerais. Trata-se de uma Nota Prévia de estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.

A região Sudeste possui a maior população e a expectativa de vida é de 69,2 anos. É também a região com a maior densidade demográfica (76,31 hab./Km²) e o mais alto índice de urbanização, com 89,3%. Reúne as três mais importantes metrópoles nacionais: São Paulo, Rio

¹ Pesquisa integrada que irá subsidiar uma tese de doutorado e uma dissertação de mestrado a serem desenvolvidas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA.

² Enfermeira, Mestranda do curso de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos EXERCE da EEUFBA. E-mail: fátima.diz@gmail.com.

³ Aluna de graduação do 7º semestre da EEUFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos EXERCE da EEUFBA. E-mail: robertacat@yahoo.com.br

⁴ Aluna de graduação do 7º semestre da EEUFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos EXERCE da EEUFBA. E-mail: elianediasf@hotmail.com

⁵ Aluna de graduação do 5º semestre da EEUFBA. Bolsista do PIBIC/FAPESB. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos EXERCE da EEUFBA. E-mail: babyutinga@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Professora da Universidade Federal da Bahia, Doutora, e-mail: darcisantarosa@gmail.com.

de Janeiro e Belo Horizonte. Sua economia é a mais desenvolvida e industrializada dentre as economias das cinco regiões brasileiras, nela se concentrando mais da metade da produção nacional.

O estado de Minas Gerais tem como capital Belo Horizonte; 586.528.293 em área por Km²; 853 municípios e a população estimada em 2005, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE -2006), de 19.237.450. No que se refere à educação, possui uma das menores taxas de analfabetismo, chegando a 10,9%, e 30,8% de analfabetismo funcional. Segundo Moreira, 2003, o primeiro está relacionado ao indivíduo que não consegue ler ou escrever frases simples, enquanto que o segundo se refere à pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever frases simples, não possui habilidades necessárias para satisfazer as demandas do seu dia-a-dia e se desenvolver pessoal e profissionalmente.

Neste contexto, a enfermagem, enquanto profissão que interpõe no campo da saúde, depara-se com constantes transformações da realidade social, procurando acompanhar a evolução da informação científica e técnica, de maneira a assegurar seu compromisso com a sociedade, estando em constante busca para a melhoria da sua formação profissional.

A formação profissional é entendida como processo contínuo, que começa na formação de base e se desenvolve na formação complementar; assim, faz-se uma leitura da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que também se aplica ao ensino de enfermagem, destacando no seu Art. 43 do capítulo IV a finalidade da educação superior:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

METODOLOGIA

Para compor o conjunto de dados a serem analisados, procedeu-se a um levantamento junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de cursos de enfermagem da região Sudeste. A população constituiu-se de todas as escolas / cursos de graduação de enfermagem cadastradas no INEP, sendo selecionadas, nesta fase, escolas da unidade federativa de Minas Gerais, pretendendo-se abranger posteriormente todos os estados da citada região.

Optou-se por um levantamento que se pode chamar de informatizado, visto envolver tecnologias como a informática. As escolas, fontes de dados, foram consultadas uma a uma através do site do INEP durante o mês de Junho de 2006.

O material coletado, de conteúdo temático, foi submetido à técnica de análise de conteúdo de BARDIN (1991). Seguindo os passos propostos pela referida autora, procedemos à organização do material, realizando-se uma leitura flutuante a fim de tomar conhecimento do conteúdo das informações.

Durante a fase de exploração do material, que se refere à análise quantitativa propriamente dita, realizamos codificação, a categorização e a quantificação das informações através da construção de uma planilha que contempla os indicadores das categorias administrativas e da situação legal das escolas.

Finalmente, conforme recomendação da BARDIN (1991), passamos à interpretação dos resultados, submetendo-os à operações estatísticas simples (percentagens) e às interpretações, de acordo com o objetivo proposto e o referencial bibliográfico.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entende-se por Universidades as instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão. Os centros universitários devem oferecer um ensino de excelência e condições de trabalho à comunidade escolar. No que se refere às faculdades integradas e faculdades, as mesmas apresentam propostas em mais de uma área do conhecimento, organizadas sob o mesmo comando e regimento comum. Por fim, o Instituto superior possui a finalidade de ministrar cursos nos vários níveis: sequenciais, de graduação, de pós-graduação, entre outros.

Tabela 1: Distribuição e frequência de Cursos de Enfermagem segundo Organização Acadêmica e localização. Minas Gerais. Junho de 2006.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	LOCALIZAÇÃO				TOTAL	
	Capital	%	Interior	%	Nº	%
Universidades	04	7,4	26	48,2	30	55,5
Centro Universitário	-		08	14,8	08	14,8
Faculdades Integradas	-		01	1,9	01	1,9
Faculdade	01	1,9	12	22,2	13	24,1
Instituto superior	-		02	3,7	02	3,7
Total	05	9,3	49	90,7	54	100,0

Fonte: Site do INEP, Junho de 2006.

Considerando que as instituições de educação superior brasileiras são organizadas nas categorias administrativas (ou formas de natureza jurídica) Públicas e Privadas, e que as primeiras são mantidas e administradas pelo poder público, e as seguintes, por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, pode-se observar na Tabela 2 o quantitativo de cursos efetivos.

Tabela 2 – Distribuição dos Cursos de Enfermagem segundo a categoria administrativa e localização. Minas Gerais. Junho de 2006.

CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Nº	%
Públicas	08	14,8
Privadas	46	85,2
Total	54	100,0

Fonte: Site do INEP, Junho de 2006.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos cursos de enfermagem em funcionamento na capital do Estado de Minas Gerais, onde foram identificadas quatro universidades (13,3%) e uma faculdade (86,7%). Três cidades do interior se destacam por possuir mais de dois cursos superiores: Uberlândia com três, sendo duas universidades e um centro universitário; Montes

Claros com três faculdades, sendo uma universidade, uma faculdade integral e uma instituição superior. Juiz de Fora com três, sendo duas universidades e uma faculdade; Betim com duas universidades. A seguir, na Tabela 3, pode ser identificada a distribuição de acordo com a localização dos cursos e instituição mantenedora.

Tabela 3 – Distribuição e localização dos cursos de enfermagem segundo sua categoria administrativa. Minas Gerais. Junho de 2006.

LOCALIZAÇÃO	CATEGORIA ADMINISTRATIVA			
	Públicas		Privadas	
	Nº	%	Nº	%
Capital	01	12,5	04	8,7
Interior	07	87,5	42	91,3
Total	08	100	46	100

Fonte: Site do INEP, Junho de 2006.

Do total de 54 cursos de graduação de enfermagem encontrados no estado de Minas Gerais, 14,8% são instituições públicas e 85,2% privadas. 12,5% das instituições públicas situam-se na capital e 87,5% no interior. Da rede privada, 8,7% das instituições encontram-se na capital, enquanto 91,3% no interior.

As instituições privadas podem estar categorizadas da seguinte forma: com fins lucrativos ou particulares em sentido estrito, e sem fins lucrativos. As sem fins lucrativos podem ser: comunitárias, confessionais e filantrópicas. (INEP, 2006), conforme pode ser verificado nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3: Distribuição de Cursos de Enfermagem privados segundo categoria e finalidades. Minas Gerais. Junho 2006.

PARTICULARES	DISTRIBUIÇÃO	
	Nº	%
Com fins lucrativos	15	32,6
Sem fins lucrativos	31*	67,2
Total	46*	100

Site do INEP, Junho de 2006.

Tabela -4 – Frequência dos Cursos de Enfermagem sem fins lucrativos considerando as atividades dos órgãos mantenedores. Minas Gerais. Junho 2006.

SEM FINS LUCRATIVOS	FREQUÊNCIA	
	Nº	%
Confissional	06	15,0
Comunitária	09	22,5
Filantrópica	25	62,5
Total	40*	100,0

Fonte: Site do INEP, Junho de 2006.

Das instituições pesquisadas, 32,6% possuem fins lucrativos e 67,2% não. Destas últimas, 15% são confessionais, 22,5% comunitárias e 62,5% filantrópicas, sendo que o destaque com asterisco deve-se ao fato de que 5 das 40 instituições apresentam concomitância de fins e órgãos

mantenedores, o que justifica a diferença percentual e numérica encontrada nas tabelas acima citadas.

O número de vagas e cursos nas últimas décadas tem tido um expressivo aumento, entretanto, não atende às demandas atuais da sociedade brasileira, com 3.300 graduandos / ano. Esta situação é atribuída à forma como se organizam serviços de saúde no Brasil e que se reflete no mercado, nas condições de trabalho, além dos fatores sócio-culturais associados à Enfermagem. (CHRISTÓFARO et al. In PAIVA,1999). Isso pode ser verificado nas tabela 5 e 6.

Tabela 5 – Distribuição de vagas por turma em Cursos de Enfermagem na Região Sudeste, segundo oferta por turno. Minas Gerais. Junho de 2006.

TURNOS	VAGAS POR TURMA			
	30 - 80	81 - 120	121 - 180	Acima de 181*
Diurno	20	18	2	2*
Noturno	15	04	3	-
Total	35	22	5	2*

Fonte: Site do INEP. Junho de 2006.

Tabela 6 – Distribuição de vagas por turno em Cursos de Enfermagem na Região Sudeste, segundo a localização. Minas Gerais. Junho de 2006.

VAGAS	Capital		Interior	
	Nº	%	Nº	%
Diurno	576	73,3	3.962	70,9
Noturno	210	26,7	1.627	29,1
Total	786	100,0	5.589	100,0

Fonte: Site do INEP, Junho de 2006.

Das 6.375 vagas em cursos de enfermagem disponíveis pelas instituições do Estado de Minas Gerais, 73,3% são oferecidas no período diurno e 26,7% no período noturno na capital, enquanto no interior pode-se observar uma proporcionalidade na oferta de vagas, sendo 70,9% no período diurno e 29,1% no período noturno. Entre os Cursos diurnos, um oferece 420 vagas diurnas.

Todos os cursos são criados por meio de um ato legal, que pode ser chamado de criação e autorização, dependendo da organização acadêmica da instituição; esta situação, entretanto, é transitória. Existe outra situação legal para os cursos de graduação que é o reconhecimento, de acordo com a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O atendimento à legislação pelos cursos de enfermagem estudados pode ser verificado na Tabela 7.

Tabela 7. Situação legal de credenciamento dos cursos de enfermagem, no Estado de Minas Gerais segundo sua localização. Minas Gerais. Junho de 2006.

LOCALIZAÇÃO	Recredenciada		Não recredenciada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Capital	03	5,6	02	3,7	05	9,3
Interior	29	53,7	20	37,0	49	90,7
Total	32	59,3	22	40,7	54	100,0

Fonte: Site do INEP. Junho de 2006.

Das 54 instituições pesquisadas, 59,3% estão re-credenciadas, sendo 53,7% no interior e o restante, 5,6%, na capital. 40,7% dos cursos de enfermagem não possuem re-credenciamento, guardam uma mesma proporcionalidade com o credenciamento, tanto para capital como para o interior, com 37,0% de cursos não credenciados. Apenas 9,3% do total dos cursos estão localizados na capital.

Apesar da interiorização dos cursos de enfermagem, o não re-credenciamento é uma situação que envolve tanto os cursos da capital quanto os localizados no interior do estado. Vale lembrar que para o re-conhecimento dos cursos é necessária a solicitação ao INEP por parte da instituição antes que tenha concluído a primeira turma, e o re-credenciamento não foi observado como ação das instituições nas informações coletadas.

CONCLUSÃO

Com o estudo foi possível conhecer e descrever como está a organização acadêmica e a situação legal dos cursos de Enfermagem do estado de Minas Gerais, onde 14,8% constituem cursos públicos e 85,2% cursos particulares. 42% estão reconhecidos desde seu primeiro reconhecimento e os registros apontam que a partir de 1991, 27,6% não atualizaram seu credenciamento. Existem 28,6% de cursos novos na capital e 71,4% no interior. O total de vagas para o interior é 13,5% maior do que o da capital.

A falta de registros sobre data de conclusão da primeira turma em todas as instituições leva a questionar o quantitativo de turmas de enfermeiros que já se encontram no mercado de trabalho e como está sendo a atualização legal dos registros em atendimento à legislação atual do ensino superior. Foi observado que 100% dos cursos realizaram o seu primeiro credenciamento, estando atualmente na fase de re-credenciamento. Vale ressaltar que dentre os cursos ainda não re-credenciados, alguns, em sendo cursos novos, ainda não alcançaram o tempo previsto para a colação de grau da primeira turma. Com isso, subentende-se que os demais não atualizaram seus dados cadastrais junto ao INEP.

A maior dificuldade para desenvolver este trabalho foi a falta de registros referentes a re-credenciamento, datas de conclusão da primeira turma, o quantitativo de turmas formadas e as formas de acesso aos cursos.

Pode-se concluir que o Estado de Minas Gerais, pertencente à Região Sudeste, por sua extensão geográfica / demográfica e por concentrar um maior grau de desenvolvimento sócio-econômico, apresenta um dos maiores números de instituições acadêmicas que oferecem curso de graduação em enfermagem. Por se tratar de uma nota prévia, pretende-se aprofundar a análise dos dados aqui apresentados e ampliar para os demais estados da região e de outras regiões brasileiras, que se encontram em fase de coleta e análise para posterior comparação e publicação dos resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Lei nº9.394 que dispõe sobre a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** de 20 de Dezembro de 1996.

MOREIRA, D.A. **Analfabetismo Funcional**: O mal nosso de cada dia. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

PAIVA, M.S. et al. **Enfermagem Brasileira**: Contribuição da ABEn. Brasília: ABEn Nacional, 1999. 78 p.

SIMÕES, A. L.; FÁVERO, N. **Aprendizagem da liderança**: Opinião de enfermeiros sobre a formação acadêmica. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v.8,n.3, p.91-96, Julho 2000.

Disponível em: <http://eee.educaçãosuperior.inep.gov.br> Acesso em: 12.jul 2006.